

24 CARCINOMA MISTO ADENONEUROENDÓCRINO DO ESTÔMAGO – RELATO DE CASO

Silva M.J., Costa M. N., Esteves J., Oliveira M., Mateus Marques R., Costa L., Diogo C., Fernandes M., Quaresma L., Pupo A., Gualdino Silva J., Guedes Silva J., Caldeira Fradique A.,

Os autores apresentam o caso de uma doente com 78 anos, com antecedentes de patologia osteoarticular degenerativa e medicada com meloxicam.

Por epigastralgia que agravava com a ingesta alimentar e perda ponderal não intencional foi realizada endoscopia digestiva alta que mostrou deformação antro-pilórica com mucosa irregular e nodular, condicionando estenose pilórica que se ultrapassava com ressalto. As biopsias revelaram tratar-se de adenocarcinoma tubular (OMS) / intestinal (Lauren), erb-B2 positivo. A TC de estadiamento mostrou apenas algumas formações ganglionares adjacentes ao antro gástrico e peri-mesentéricas.

Foi submetida a gastrectomia subtotal radical com anastomose gastrojejunal tipo Billroth II e linfadenectomia D2, sem complicações. O exame anatomo-patológico da peça cirúrgica identificou carcinoma adenoneuroendócrino misto com componente glandular tipo tubular e componente neuroendócrino de grandes e pequenas células constituindo cerca de 40% da totalidade da lesão (Ki67>80%). Documentou-se invasão focal da submucosa pelo componente tubular e invasão de um gânglio infrapilórico (de um total de 25 excisados) pelo componente neuroendócrino. O estadiamento patológico foi pT1 N1 G3 L0 V0 Pn0.

O pós-operatório decorreu sem complicações. Foi iniciada quimioterapia adjuvante com esquema FOLFOX. Actualmente, dois anos após a cirurgia, encontra-se assintomática.

Os carcinomas mistos adenoneuroendócrinos são neoplasias raras do estômago em que cada um dos componentes (neuroendócrino e exócrino) é maligno, pouco diferenciado e ocupa pelo menos 30% da lesão. Pretende-se expor este caso pouco comum de um carcinoma misto do estômago, incluindo sua iconografia e breve revisão bibliográfica.

Serviço de Gastrenterologia e Unidade de Patologia Esófago-Gástrica do Centro Hospitalar de Lisboa Central, EPE